

## Faculdade segura

Completa-se no dia 31 de Dezembro um período de três anos, durante o qual a Faculdade teve, pela primeira vez, um serviço de segurança na portaria de 24 horas por dia. Já antes de Janeiro de 2005 se tinha estabelecido a vigilância por contrato com firmas; o último período antes do actual regime estendia-se das 7 às 24 horas. É justo dizer que é um bom serviço de que se dispõe, desde a vigilância de pessoas e coisas que entram e saem até ao simples facto de quem aqui trabalha a horas mortas sentir que está acompanhado. E bem acompanhado, posso acrescentar, pela qualidade do pessoal com quem convivemos estes três anos.

Recordo que o actual serviço se iniciou com a participação de quatro homens que poderia classificar de efectivos, pois asseguravam os três turnos diários de 8 horas e permitiam a rotatividade das folgas semanais. Vários outros deram igualmente a

sua colaboração no tempo de férias. Um destes primeiros quatro foi transferido para outro local e depois voltou, mas acabou por não completar o triénio porque mudou de emprego.

Apraz-me registar aqui os nomes e fotografias desses primeiros quatro e também a do último que completou o quarteto dos efectivos, como uma homenagem aos que prestaram este bom serviço, embora com as naturais dificuldades que souberam superar sem queixas e sem que talvez alguns de nós désemos bem conta, como as constantes mudanças de turno e o que isso acarreta de penoso para a vida de família e até para os períodos de descanso diário. Ou as rondas frequentes de noite, incluindo as do edifício anexo, felizmente nas quais nunca houve acontecimentos de maior... talvez pelo carácter preventivo da própria vigilância.



**António Albuquerque**

O António Albuquerque é um cara simpático, vindo de Santos, no Brasil, e várias vezes conversámos sobre a sua terra: ele contava-me coisas desde o futebol (O Santos F. C. era o clube do Pelé!...) ao bairro onde vivia e eu mostrava-lhe mapas do Google e notícias de jornais brasileiros que ele muito apreciava. Quando foi deslocado pela

primeira vez e regressou à Faculdade, escrevi uma carta à sua firma pedindo que o conservassem aqui, elogiando a sua prestação. Ele ficou muito grato com minha iniciativa porque, curiosamente, coincidiu com o seu aniversário e considerou-a como um presente de anos... Entretanto conseguiu nova colocação no Metro do Porto.

As empresas de segurança contratadas pela Faculdade nos últimos anos foram a Intersegur, Fénix e Protessegurança. Com a primeira destas esteve o Agostinho Pereira, que entretanto ficou como funcionário da Faculdade. Outros da última foram também o Alberto Almeida, Fernando Santos, Luís Correia e Jacinto Carvalho.

Dos actuais, o Manuel Pereira, entre outras qualidades, usa bigode e é portista. O bigode serviu-me a princípio para conseguir relacionar os nomes com as caras: o Albuquerque era o brasileiro, o Correia o mais alto e o Andrade o mais magro. Com o Vítor foi mais fácil por ser o último a aparecer. Como nem tudo pode ser perfeito, estes três, são benfiquistas!

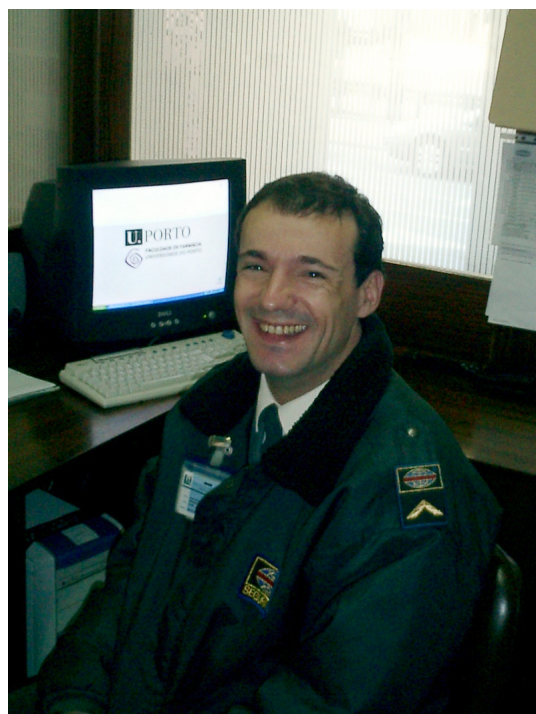
Dos que estiveram no tal período anterior das 7 às 24 h, recordo o Paiva, homem calmo, e o Adolfo, extrovertido e portista de gema, que me anunciava à saída os resultados do futebol. Uma vez pediu-me para preservar para a posteridade a relíquia da última página, de quando se inaugurou o Estádio do Dragão. Fiz-lhe a vontade e o Vítor que me perdoe a companhia com que o deixo...



**Manuel Pereira**



**Juveniano Correia**



**José Andrade**



**Vítor Andrade**



**O Lenço do Adolfo**

*Fernando Sena Esteves  
Dezembro de 2007*